

Pobres não aceitam o plano americano

JORNAL DE BRASÍLIA

Seul — Os países em desenvolvimento se opõem a um novo plano dos Estados Unidos para ajudar a resolver sua crise de endividamento, disseram ontem fontes da conferência do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial (BM).

Assinalaram que os funcionários dos governos dos países mais pobres redigiram um comunicado que adverte sobre uma proposta do governo do presidente Ronald Reagan para melhorar a ajuda aos países mais pobres do Terceiro Mundo.

Os ministros do «Grupo dos 24» (G-24), que representam os países em desenvolvimento da Ásia, África e América Latina, produzirão hoje a versão final de uma declaração que expõe seus pontos de vista sobre as formas de alívio a suas dificuldades econômicos-financeiras.

Os países em desenvolvimento também pretendem conseguir na conferência — que começou no dia 2 e continuará até o dia 12 — termos creditícios mais convenientes, mais ajuda a proteção contra as altas taxas de juros. Estão presentes à reunião ministros da Fazenda, presidentes de bancos centrais e banqueiros de 149 países.

Informa-se que o plano dos Estados Unidos, apresentado terça-feira a ban-

queiros norte-americanos pelo secretário do Tesouro, James Baker, propõe um papel mais importante do Banco Mundial na promoção de empréstimos à América Latina e a outras regiões com problemas econômicos.

O Banco Mundial faz empréstimos a longo prazo para projetos de desenvolvimento, enquanto o FMI negocia programas de saneamento econômico e gestiona créditos de curto prazo para países com problemas de balança de pagamentos.

«Estamos firmes, totalmente resolutamente contra» uma administração conjunta BM-FMI dos fundos de empréstimos, disse uma fonte, que assistiu à reunião de funcionários do G-24. Assinalou que haveria dois credores com perspectivas diferentes e isso poderia atrapalhar sua ação.

Outras fontes disseram que os membros do G-24 estão preocupados com a possibilidade de que o «condicionamento» dos empréstimos gestionados pelo FMI se propagará ao financiamento do BM.

Há crescente ressentimento nas nações endividadadas pelos programas de austeridade impostos pelo FMI como condição para a obtenção de novos empréstimos e a reprogramação da dívida.